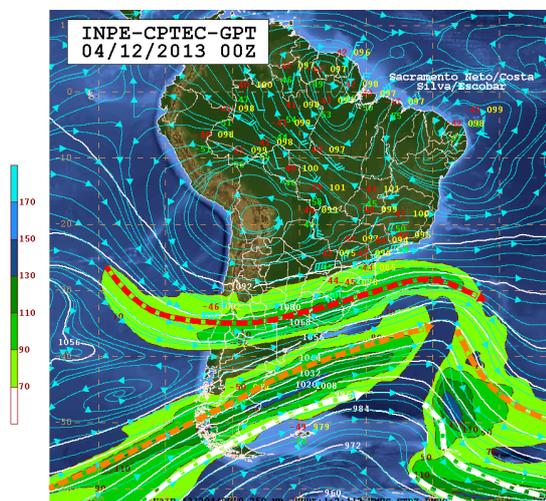




Análise Sinótica

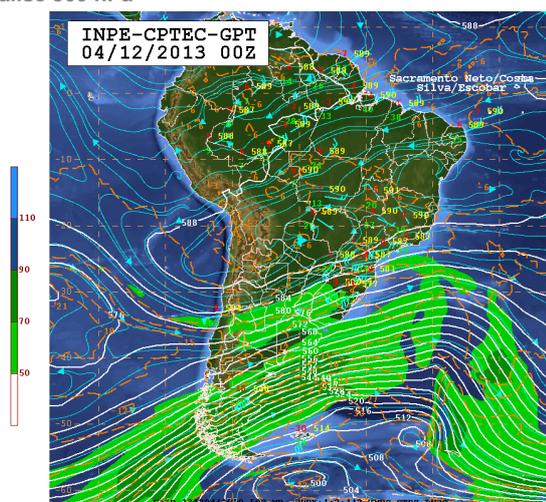
04 December 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



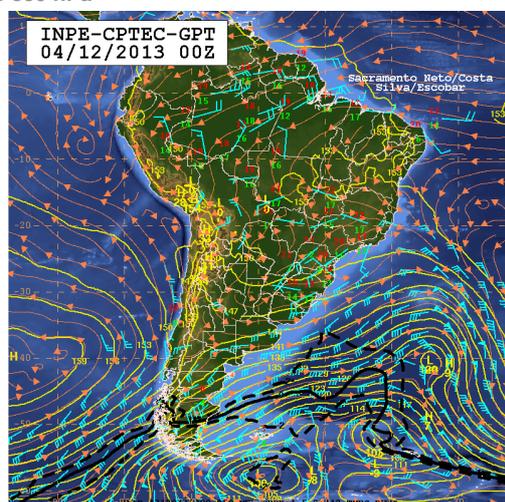
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 04/12, nota-se um VCAN com o centro posicionado em aproximadamente $0^{\circ}/55^{\circ}W$, p o padrão de circulação associada a este sistema inibe a formação de nebulosidade significativa principalmente na área de abrangência do seu centro. Entretanto, o mesmo favorece a formação de nuvens nas bordas. Em aproximadamente $20^{\circ}S/65^{\circ}W$ se observa o centro anticiclônico que estende um área de crista em direção ao Centro-Oeste Brasileiro, porem, alcançando o PR, oeste de SP e triângulo Mineiro. Sobre o Nordeste do Brasil também se observa outro centro anticiclônico posicionado em aproximadamente $06^{\circ}S/38^{\circ}W$. As interações dos sistemas comentados acima interagem entre si, provocando difluência neste nível, no centro-oeste do AM, AC, sudoeste do PA, sul do PI, noroeste da BA, sul do TO. A difluência neste nível favorece a convergência de massa nos baixos níveis, aumentando a instabilidade sobre as áreas comentadas. Por outro lado ocorre confluência neste nível sobre o MT, MS, GO, RO, sudeste do AM, MA, PI e centro-norte da BA, provocando subsidência e inibindo a formação de nebulosidade significativa sobre essas áreas. Um ramo do Jato Subtropical (JST) é observado ao sul de $30^{\circ}S$, estendendo-se desde o oceano Pacifico até o Atlântico com curvatura levemente anticiclônica passando pelo centro-norte do Chile, norte da Argentina, Uruguai e sul do RS. Os ramos do Jato Polar Norte (JPN) e Jato Polar Sul (JPS) aparecem acoplados com orientação sudoeste/nordeste se estendendo desde o oceano Pacifico até o Atlântico, passando pelo sul do Chile e Patagônia Argentina.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 04/12, observa-se um ampla área com circulação anticiclônica sobre o continente, com centro posicionado em aproximadamente $21^{\circ}S/60^{\circ}W$, que abrange grande parte de centro-Oeste Brasileiro, noroeste do PR e oeste de SP, inibindo a formação de nebulosidade significativa sobre essas áreas. Sobre o oceano Atlântico também se observa outra área anticiclônica com centro posicionado fora do domínio desta figura, porem sua circulação atua principalmente sobre o norte de MG, BA e litoral leste do Nordeste (entre RN e SE). A atuação dos sistemas comentados acima, contribuí para a condição de tempo aberto sobre essas áreas comentadas. Observa-se neste nível que nas áreas de atuação dos JPS, JPN e JPS (nível de 250 hPa) o escoamento é semelhante a dos altos níveis da troposfera e indicam áreas com baroclinia significativa ao sul de $30^{\circ}S$ sobre o continente (centro-nordeste da Argentina, oeste do RS e Uruguai) e oceano Atlântico adjacente a Patagônia Argentina.

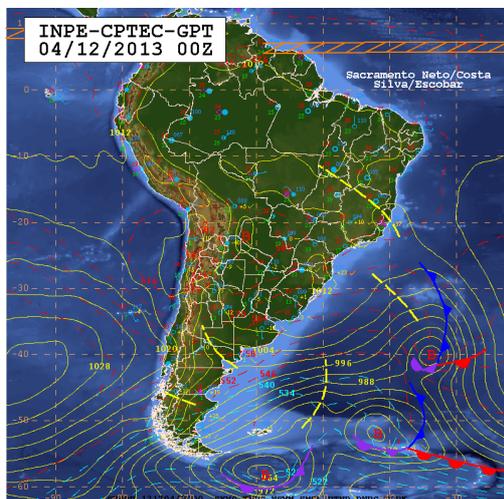
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica no nível de 850 hPa da 00Z do dia 04/12, observa-se que a circulação associada ao Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) influencia grande parte da Região Nordeste do Brasil, que inibe a formação de nebulosidade significativa sobre a BA, SE, AL, PE, PB e RN. Na faixa litorânea norte do Nordeste, litoral do PA, Ilha do Marajó e AP se observa o fluxo dos ventos associado aos ventos Alísios que penetram no continente com velocidade em torno de 10 kt e alcançam áreas do oeste do AM. Entre o centro-sul de MG e demais estado da Região Sudeste se observa que o escoamento e levemente ciclônico associado a um cavado frontal reflexo de um sistema frontal em superfície posicionado sobre o oceano Atlântico e afastado do continente. Sobre a Região Sul a circulação e levemente anticiclônica associada a um sistema de alta pressão posicionado entre o norte da Argentina e Paraguai (mais evidente no nível de 700 hPa não mostrado) que inibe a formação de nuvens com potencial para chuva. A isoterma de $0^{\circ}C$ esta posicionada sobre o continente em torno de $50^{\circ}S$ indicando que o ar relativamente mais frio atua ao sul desta linha.

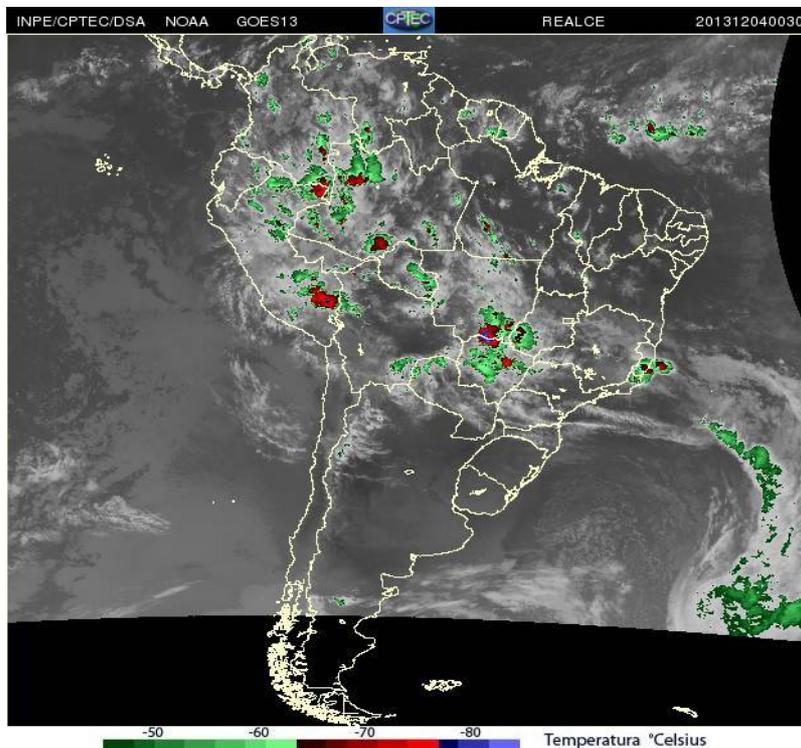


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (03/12), nota-se sobre o oceano Atlântico a leste da costa da Região Sul do Brasil e da Argentina a presença de sistemas frontais. Um destes sistemas cujo ciclone está posicionado em torno de 40°S/34°W ajuda a manter uma área de convergência de umidade em direção ao Estado do ES. Sobre o continente nota-se a presença de um cavado cujo eixo estende-se entre o Atlântico adjacente ao Estado do ES, nordeste, norte e noroeste de MG, norte de GO e sul do TO. Este cavado auxilia no levantamento de massa ao longo da coluna troposférica e também favorece a convergência de umidade entre o Sul do PA, MT, TO, norte de MG, sul da BA e ES. Nota-se um anticiclone migratório bastante enfraquecido e com valor de 1012 hPa centrado em torno de 28°S/50°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 15°W, fora do domínio desta figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1032 hPa centrada em torno de 43°S/93°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07°N/10°N no Pacífico e, no Atlântico atua por volta de 04°N/07°N.

Satélite



04 December 2013 - 00Z

Previsão

Nesta quarta-feira (04/12) o sistema frontal se deslocou para nordeste e atua de forma oceânica, embora enfraquecida há uma área de convergência de umidade que é mantida por este sistema e por um cavado sobre o continente que favorece o levantamento de massa na vanguarda do seu deslocamento. Desta forma, entre o RJ, leste e nordeste de MG e o sul da BA, haverá muitas nuvens e chuva ao longo do dia, podendo haver acumulados significativos no litoral sul da BA e no litoral norte do ES. O JBN não está configurado e começa a se fortalecer entre o oeste da região Amazônica e áreas do Paraguai, norte da Argentina e Região Sul do Brasil, advectando ar relativamente mais quente e úmido, principalmente para o norte da Argentina e grande parte do Sul do Brasil. No entanto, a instabilidade se fortalecerá no decorrer do dia no centro e norte da Argentina, mas sem causar impacto nessa área, pois haverá apenas chance para pancadas de chuva. Neste dia o anticiclone em 500 hPa atuará entre o centro e leste do continente em 500 hPa. No nível de 250 hPa a Alta da Bolívia atuará expandindo uma crista do sul da Bolívia ao oeste da BA e terá associado um VCAN (comentado no nível de 250 hPa). Devido a interação dos sistemas comentado no nível de 250 hPa Por esse VCAN o tempo estará com pouca nebulosidade no centro e leste da região Amazônica. Mas a difluência em 250 hPa contribuirá para a chuva forte no oeste do AM e AC. Um cavado atuará no Atlântico e garantirá a manutenção na umidade em direção ao sul da BA e ao ES, e por isso haverá condições para acumulados de chuva significativos no litoral sul da BA e nordeste de MG nos próximos dias. Até sábado (07/12) o escoamento no Pacífico leste evoluirá para tipicamente de bloqueio, nesse caso, um cavado atuará nas proximidades da costa oeste do Continente. Mas a propagação de ondas curtas para leste cruzando os Andes em 500 hPa, juntamente com o forte JBN, calor e umidade elevados contribuirá para fortes tempestades entre o centro da Argentina e a Região Sul do Brasil entre os dias 05/06. Essas tempestades terão fortes rajadas de vento, abundantes descargas elétricas e queda de granizo isolado, além de chuva potencialmente forte e localizada.

Entre os dias 05 e 07/12, no TO e o interior da BA a atividade convectiva estará bastante ativa e provocará pancadas de chuva localmente forte. Isto se deve a presença de forte difluência no escoamento em 250 hPa e a presença de elevada umidade do ar em baixos níveis.

Em relação a previsão de chuva acumulada todos modelos são correntes para o dia de hoje (04/12), com a chuva entre o ES e sul da BA tanto na posição quanto na intensidade, por outro lado divergem na intensidade entre o TO/noroeste da BA/sul do PI/sul do MA. Para o dia 05/12 o modelo G3DVAR diverge dos demais modelos não apresentando chuva no RS.

Elaborado pelo meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa

